

REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	19/07/2021
Reunião:	4ª Reunião do GTAOH
Grupo:	Grupo de Trabalho Permanente de Acompanhamento da Operação Hidráulica na Bacia do Rio Paraíba do Sul, para atuação conjunta com o Comitê da Bacia do Rio Guandu (GTAOH)
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Aline Alvarenga	AGEVAP
André Marques	AGEVAP
Camila Azevedo de Souza	ONS
Camila Reggiane da Silva	Suzano
Celso Bandeira	UFJF
Celso Fraga Scofield	Petrobras
Daiana Gelelete	AGEVAP
Daiane Chagas	SAAE Jacareí
Daiane Santos	AGEVAP
Edson Falcão	SEAS
Edson José Luciano	CESP
Fernanda Scudino	AGEVAP
Gisele Boa Sorte	SEAS
João Gomes	CBH BPSI
José Jorge de Sousa Rossi	CEDAE
José Luiz Governo	ABES-RJ
Júlio César	AGEVAP
Larissa Costa	INEA
Lincoln Barreto	Light
Lívia Soalheiro	SEAS
Luiz Guilherme Ferreira Guilhon	ONS
Marcelo Roberto Rocha de Carvalho	Furnas
Márcio Tavares Nóbrega	ANA
Paulo Diniz	ONS
Roberto Carneiro de Moraes	ANA
Thiago Antonino	PCH Lavrinhas
Vera Lúcia Teixeira	CBH MPS
Tipo:	Videoconferência
Local:	Microsoft Teams
RELATO DA REUNIÃO	

Item 1 – Aprovação de registro da reunião anterior;

A Sra. Larissa Costa (INEA) deu início a apresentação da pauta e questionou se algum participante teria alguma consideração em relação ao registro da reunião anterior. Sem nenhuma manifestação dos participantes, a Sra. Larissa Costa (INEA) aprovou o registro da reunião.

Item 2 – Apresentação da ONS, condições hidrológicas e de armazenamento da Bacia do Rio Paraíba do Sul; e

O Sr. Paulo Diniz (ONS) deu início a apresentação da análise hidrológica e hidráulica da bacia do Paraíba do Sul e exibiu um gráfico comparando as vazões naturais de Santa Cecília do ano de 2020/2021 com a série de 2014, que possui o pior histórico. Ele ressaltou que desde o começo do mês de julho de 2021, a bacia de Santa Cecília passa por uma condição hidrológica menor do que a vivenciada em 2014, já que não houve nenhuma perspectiva de chuva durante este mesmo período. A evolução do armazenamento equivalente foi fechada no dia 18/07/2021 com 38,17%, uma condição de armazenamento menor quando comparado aos dois anos anteriores. O armazenamento máximo em 2019 foi próximo de 60%, em 2020 próximo de 64% e em 2021 um pouco acima de 55%. O Sr. Paulo (ONS) explicou que todos os reservatórios estão migrando para a última faixa de operação da Resolução Conjunta ANA/DAEE/IGAM/INEA nº1382, de 07 de dezembro de 2015. Ele apresentou um gráfico da operação hidráulica de Paraibuna, que possui uma defluência de 105 m³/s, a afluência está com 29m³/s e com um volume útil de 37,22%. Em Santa Branca a defluência é de 120m³/s, a afluência é de 107m³/s e o volume útil é de 37,22%. Em Jaguari a defluência é de 39m³/s, a afluência é de 10m³/s e o volume útil é de 45,13%, e o Sr. Paulo (ONS) comentou que em Jaguari a defluência foi aumentada para complementar a vazão objetiva em Santa Cecília para estancar o esvaziamento no Funil, que possui uma operação estável no momento, com uma defluência de 180m³/s, uma afluência de 180m³/s e um volume útil de 33,86%. Ele ressaltou que os meses de menor vazão ocorrem entre agosto e setembro e que devido à recessão, em algum momento será realizado um pequeno aumento da defluência em Paraibuna, Santa Branca e Jaguari para estabilizar o reservatório do Funil com um volume levemente acima dos 30%. Mencionou, ainda, que em relação à última reunião do GTAOH e a reunião do GAOPS da semana anterior, houve uma pequena diminuição na simulação do armazenamento dos reservatórios para o final de novembro de 2021, passando para 9,56% e quando, somente, a barreira dos 2% para a curva de segurança seria ultrapassada. Ele lembrou de um comentário da reunião passada sobre a possibilidade de apresentar simulações considerando reduções da vazão objetivo referente a evolução do armazenamento até o final de novembro, para fins de avaliação. Na simulação, com a redução da vazão para 180m³/s o volume armazenado no final de novembro seria de 12,24%; com a redução da vazão para 170m³/s seria de 14,93%; e com a redução da vazão para 160 m³/s seria de 17,62%. O Sr. Marcelo Carvalho (FURNAS) expressou preocupação em relação ao resultado menor que 10% previsto para o final do mês de novembro e comentou sobre a necessidade de discutir uma proposta de redução de pelo menos 10m³/s para este momento. Ele ressaltou que o período chuvoso em 2021 pode não ser satisfatório, assim como ocorreu em 2020, portanto é preciso pensar em uma redução e perguntou sobre como seria feito este processo. O Sr. Paulo (ONS) respondeu alegando que poderia partir do Comitê a criação de uma diretriz com orientações para o GAOPS que avaliaria a demanda e a forma de regulamentar e após realizar os meios legais, a ação retornaria para o GTAOH para o grupo operacionalizar esta redução. O Sr. Roberto Morais (ANA) mencionou que poderiam pensar se seria interessante realizar uma reunião do nível das diretorias, por exemplo com a diretoria do CEIVAP, da ANA, do IGAM, do INEA e do DAEE com o intuito de sensibilizar os tomadores de decisões de níveis mais altos, da preocupação dividida pelos demais presentes em relação ao sistema. A Sra. Larissa (INEA) questionou se a reunião mencionada pelo Joaquim no GAOPS seria então motivada pelo CEIVAP e não mais pela ANA. O Sr. Roberto (ANA) respondeu que como essa questão envolve todos os estados, que o gatilho de 2% se trata de algo técnico que não é regulamentado e que a partilha da redução de Santa Cecília envolve diversas partes

e disse que essa articulação poderia ter o apoio do CEIVAP. O Sr. João Gomes (CBH BPSI) perguntou se já foi definido onde seria feita a redução em Santa Cecília, ou se essa discussão teria a participação dos comitês fluminenses. A Sra. Larissa (INEA) afirmou que, como o gatilho dos 2% ainda não foi acionado, essa definição ainda não existe e que as reduções precisam ocorrer nos dois pontos de controle, a transposição para São Paulo e a vazão objetiva de Santa Cecília. A Sra. Daiane Chagas (SAAE Jacareí) questionou se existe alguma previsão de alteração da vazão de defluência de Santa Branca. O Sr. Paulo (ONS) respondeu informando que se caso houver alguma alteração ela será para mais e que a tendência ao longo de agosto e de setembro é ainda de redução nas incrementais, então para complementar será necessário aumentar a vazão de Santa Branca. Ele ressaltou que em relação a captação não há motivo para preocupação no momento e que essa preocupação se deve somente a partir de dezembro no período chuvoso. A Sra. Larissa (INEA) questionou se os valores da curva de segurança foram simulados com as vazões médias mensais ou diárias da série de 2014 e o Sr. Paulo (ONS) respondeu que são sempre feitos através de um balanço mensal. A Sra. Larissa (INEA) pediu que o Sr. Paulo (ONS) pudesse relembrar a todos e explicar mais sobre os valores praticados na vazão objetivo e questionou se as diferenças observadas é uma imprecisão da medição ou é devido a operacionalização. O Sr. Paulo (ONS) relatou que o setor elétrico sempre coloca o valor para mais, tentando trabalhar sempre no limite da operação. O Sr. Lincoln Barreto (Light) completou dizendo que a Resolução Conjunta permite apenas 5% de tolerância superior e que acertar o valor não é algo tão simples. O Sr. Paulo (ONS) comentou sobre a possibilidade de uma tolerância maior, também para um valor inferior o que daria maior liberdade para o setor elétrico errar o valor para menos em alguns momentos mas chegar mais próximo do valor na média. O Sr. Roberto (ANA) ponderou sobre a viabilidade de na reunião já ficar acordado o cenário em que a Light tenha a permissão de errar para menos na vazão objetivo e conseqüentemente em um valor abaixo dos 71 para o baixo Paraíba do Sul. O Sr. João (CBH BPSI) relatou que, para o CBH BPSI, o reajuste para menos das estatísticas não seria um problema. A Sra. Larissa (INEA) informou que será necessário encaminhar o assunto no GAOPS que precisará emitir um comunicado permitindo essa tolerância para baixo da vazão objetivo. A Sra. Vera Lúcia Teixeira (CBH MPS) comentou que para o CBH MPS não haverá problemas também com a redução das estatísticas. O Sr. Paulo (ONS) relatou que também é interessante prever que o volume do reservatório de Funil possa chegar a 10% principalmente durante o período do de controle de cheias. E que se for necessário autorizar um volume abaixo dos limites previstos na resolução que isso seja realizado ao menos em Funil. O Sr. Marcelo (FURNAS) expressou aos demais a dificuldade de controle de uma usina hidroelétrica operar próxima ao limite. O Sr. Edson Falcão (SEAS) perguntou ao Sr. Paulo (ONS) se já conseguem identificar o período específico do ano que estaria atrelado ao período de controle de inundação, que seria permitida essa diminuição do volume de Funil. O Sr. Paulo (ONS) informou que em relação ao nível de Funil, a ideia era que essa prática fosse aplicada somente ao final do período seco, normalmente durante a transição entre novembro e dezembro. O Sr. Roberto (ANA) completou dizendo que a autorização de 15% no estágio 3 é só uma possibilidade, mas que será algo para ser melhor avaliado no GAOPS. Ele também sugeriu uma reunião com o INEA, ANA e ONS para ser apresentada eventuais divergências e correções com o intuito de descobrir se há algum problema metodológico no tema das vazões naturais. O Sr. João (CBH BPSI) perguntou se a diminuição para 15% no Funil evitaria uma possível descarga bruta contribuindo com uma subida descontrolada do reservatório. O Sr. Paulo (ONS) respondeu que os 15% não irão fazer muita diferença na operação e que permitirá reservar um pouco mais de água na cabeceira. O Sr. Marcelo Carvalho (Furnas) mencionou que iria corrigir a fala do Sr. João destacando o uso indevido da palavra “descontroladamente”. Informou que o controle de cheias é feito diariamente. Fez ainda uma alusão sobre os anos em que Barra Mansa e outras cidades poderiam ser inundadas, mas a represa resolveu o problema sem ter que alarmar outras autoridades. Pediu para que esse esforço seja registrado no registro de reunião, pois mesmo em anos ruins como 2020 e 2021 o controle vem sendo muito bem feito e periodicamente. O Sr. João (CBH BPSI) corrigiu sua fala, alegando que a alta do volume do Funil foi imprevisível. A Sr. Daiane (SAAE Jacareí) comentou que a vazão mínima de Jacareí é 30m³/s, que também é o mínimo da Resolução Conjunta, e que possui uma captação difícil e se houver alguma alteração na Resolução irá afetar diretamente neste quesito. O Sr. Roberto (ANA) assegurou que essa

questão mencionada pela Daiane será respeitada ao retratar a revisão da resolução de volumes, que segundo ele, é somente um ajuste mais fino operacional. O Sr. Paulo (ONS) explicou que se caso houver alguma alteração devido o estado crítico de armazenamento ao final do tempo seco é no valor máximo e não alteraria os mínimos.

Item 3 - Assuntos Gerais.

A Sr. Larissa (INEA) informou que para acompanhar o calendário do CEIVAP há uma reunião marcada para o dia 16 de agosto, mas como a reunião do GAOPS está agendada para o dia seguinte, dia 17, ela questionou se os demais presentes preferem adiar a reunião para depois do GAOPS, como tem sido feito. A Sra. Aline (AGEVAP) relatou que na última reunião foi discutido a possibilidade de modificar a data do dia 16 para a próxima segunda-feira. O Sr. André (AGEVAP) comunicou que concorda que a reunião seja feita após o GAOPS. Sem nenhuma objeção dos demais presentes, a reunião foi remarcada para o dia 23 de agosto.

Sem mais assuntos a serem discutidos, a reunião foi encerrada.

Início:		Encerramento	
Registro da reunião elaborado por:	AGEVAP		